

FASB 
Fundo
Ambiental Sul
Baiano

Anotações do Study
Tour Virtual no Sul
da Bahia



 **DIÁLOGO
FLORESTAL**
FÓRUM FLORESTAL
DA BAHIA



NGPTA

Seção 1

Introdução

Em Julho de 2020, já que a Covid-19 restringiu os deslocamentos pelo globo, a New Generation Plantations (NGP) realizou sua primeira *study tour* virtual de sua história. O destino foi o Sul da Bahia no Brasil, lar de uma das áreas mais biodiversas de florestas tropicais no mundo. O objetivo da *study tour* foi explorar maneiras para criar um futuro mais sustentável na Bahia, alcançando as necessidades para desenvolvimento do povo local enquanto restaura a saúde de paisagens vitais de floresta.

Nosso parceiro no Sul da Bahia é o Fórum Florestal da Bahia (FFBA), que tem trabalhado na região desde 2005 para apoiar o diálogo e encorajar o uso sustentável da terra.

Na *study tour* virtual nós queríamos:

- Ouvir as comunidades, produtores e empresas
- Compreender como o FFBA está os ajudando a se tornarem mais sustentáveis e a restaurar a Mata Atlântica
- Determinar como poderíamos escalar da melhor forma possível essas atividades e acelerar a restauração.

Um dos principais resultados foi o desenvolvimento conjunto do Fundo Ambiental Sul Bahiano – uma parceria entre o FFBA e a NGP, com um investidor privado. O Fundo apoiará projetos para ajudar no uso sustentável da terra e auxiliar a Mata Atlântica a retornar para a região.

Como nós organizamos o estudo

O evento foi dividido em seis sessões de duas horas cada durante três dias. Apresentadores e atores locais utilizaram vídeos caseiros e entrevistas ao vivo para se comunicarem com mais de 100 participantes. Nós utilizamos YouTube para transmitir ao vivo as principais sessões plenárias e salas online para o trabalho em grupo.

Sessão de Abertura

Dois dos principais parceiros na região são as empresas de papel e celulose Suzano e Veracel. As duas empregam diretamente mais de 7.000 pessoas na região, e têm acordos sobre terras com 2.000 famílias cobrindo em torno de 27.000 hectares.



“É inspirador ver as organizações trabalhando juntas para desenvolver soluções melhores e mais inteligentes. Nenhuma empresa ou pessoa por si só tem a resposta para esses desafios complexos.”

Malu Pinto e Paiva, que é a diretora de sustentabilidade na Suzano enfatizou o valor da cooperação e desenvolvimento da confiança entre empresas e comunidades.



“Nós tivemos 15 anos de experiência positiva, transformando conflito em acordo, e trazendo novos parceiros para a mesa. Nós acreditamos que isso tenha ajudado a melhorar a qualidade de vida para nossos vizinhos e a restaurar a floresta.”

Isso foi ecoado por **Renato Filho**, diretor de sustentabilidade na Veracel.

A study tour também ouviu vários produtores e representantes de comunidades locais.



Karkaju Pataxó, da Comunidade Indígena Pataxó, nos deu as boas vindas – via link de vídeo – para nos receber em seu lar e explicou sobre as oportunidades econômicas da agrofloresta, artesanato tradicional e ecoturismo, além do impacto da Covid.

Clique Aqui...Para Ver Mais...

Para ouvir dos palestrantes e assistir novamente as apresentações.

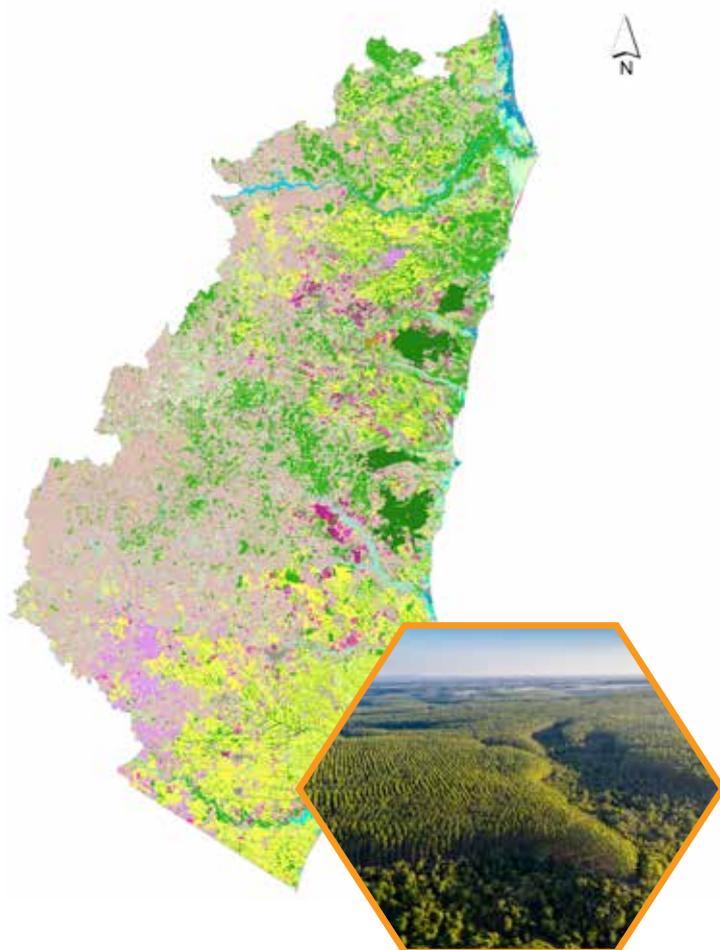
SEÇÃO 2

15º Aniversário do FFBA e do Diálogo Florestal Brasileiro

Nos últimos 20 anos, o Sul da Bahia tem visto um aumento constante da área de plantações de eucalipto para produzir papel e celulose. Em alguns casos, isso resultou em tensão entre as comunidades, ONGs ambientais e as grandes empresas de plantações. Para solucionar essa tensão e promover a mudança positiva foram feitas propostas para se desenvolver um processo formal de diálogo.

Usando o Diálogo Florestal da Yale University como modelo, o Diálogo Florestal Brasileiro foi desenvolvido com algumas empresas do setor produtivo de celulose e ONGs ambientais. Na região do Sul da Bahia, o Fórum Florestal da Bahia foi formado incluindo representantes de ONGs locais e das três principais empresas de silvicultura, Aracruz Celulose (agora parte da Suzano), Suzano e Veracel.

2020 é o 15º aniversário do Diálogo Florestal Brasileiro e também do FFBA, e tem muita coisa para ser celebrada com os resultados duradouros alcançados com a redução da tensão social, melhora do entendimento e desenvolvimento de soluções. O FFBA cada vez mais indo além das florestas e plantações para desenvolver uma abordagem em escala de paisagem, apoiando o desenvolvimento regional sustentável e o planejamento da paisagem. Trabalhando com os seus membros, com a universidade local e com outros atores o FFBA desenvolveu uma ferramenta para monitoramento do uso da terra que apoiará os produtores locais a produzirem café e frutas além de criar gado. Um objetivo chave da study tour era aprender mais sobre o trabalho do FFBA e como essa plataforma com diversas partes interessadas poderia ser utilizada para apoiar novos projetos através do Fundo Ambiental Sul Bahiano.



DIÁLOGO FLORESTAL

Forum Florestal da Bahia

SEÇÃO 3

Comunidades Tradicionais Locais

A preservação da Mata Atlântica pode ajudar a garantir o bem-estar das comunidades tradicionais que dependem dos recursos ambientais da floresta. Queríamos escutar diretamente essas comunidades na study tour, então usando imagens e entrevistas filmadas em celulares eles prepararam um vídeo curto. O vídeo incluiu membros de várias comunidades, inclusive a comunidade indígena Pataxó, assentados sem-terra, agricultores familiares e pescadores. Alguns deles estavam disponíveis para responder perguntas durante as transmissões ao vivo.

Karkaju, um líder indígena Pataxó, apresentou a sua comunidade e o povo que ele representa aos participantes e deu uma explicação sobre o que ele quer dizer com economia solidária: “Durante a pandemia, nós não tivemos turistas, então nós abrimos um mercado online para vender nosso artesanato,” ele explicou. “Uma parte da comunidade está indo muito bem e tiveram que aumentar a produção.”

Os próximos dois palestrantes estavam representando a agricultura familiar local – Adriana Severino, que descreveu o projeto de horticultura orgânica da sua comunidade, e Danilo Ferraz, um agrônomo do assentamento dos sem-terra. Eles destacaram a crescente demanda nos mercados e feiras por produtos que foram produzidos localmente utilizando técnicas de agroecologia.

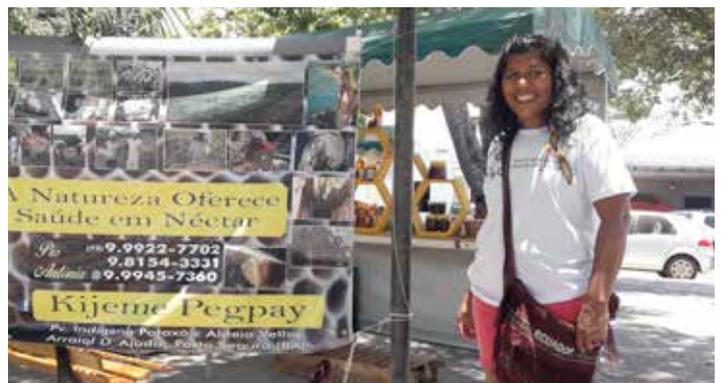


Também tivemos a apresentação do Aroldo Barbosa, que representa uma associação de pescadores locais que se desenvolveu durante a construção de hidroelétrica. Eles produzem mais de 300 toneladas em suas atividades pesqueiras, que é vendido nos mercados locais.



“Durante a pandemia, nós não tivemos nenhum turista, então nós abrimos um mercado online para vendermos nosso artesanato,” ele explicou. “Parte da comunidade está se saindo muito bem e tiveram que aumentar a produção.”

Karkaju, um líder indígena Pataxó, apresentou a sua comunidade e o povo que ele representa aos participantes e deu uma explicação sobre o que ele quer dizer com economia solidária.



SEÇÃO 4

Agrofloresta, plantações e conservação



O Sul da Bahia é uma região rica em biodiversidade e contém muitos fragmentos importantes da Mata Atlântica. Muitos desses estão em terras privadas, então os proprietários e os produtores são vitais para a restauração de qualquer floresta tropical e esforços de conservação.

Nós ouvimos de dois produtores, Antônio Massaro e Renato Doria, que estão utilizando técnicas agroflorestais em suas propriedades, cultivando uma diversa variedade de árvores frutíferas tais como coco, cacau, açaí e mamão. De acordo com o Renato, uma grande variedade de pássaros e animais que “tomam café da manhã” em suas plantações, provando que uma produção diversa pode ser utilizada como corredor ecológico para conectar os fragmentos de floresta. O Antônio enfatizou que as fazendas precisam ser economicamente sustentáveis, e que necessitam usar tratores e um cultivo mecanizado – ele disse que realisticamente as propriedades precisam ter pelo menos 30 hectares de tamanho.

Enquanto grandes empresas como Suzano e Veracel incluem grandes áreas de conservação e restauração em suas dependências, as fazendas que plantam árvores em menor escala podem fazer o mesmo.

O Felipe Marques está focado em cultivar plantações variadas com diferentes espécies de madeira nativa. Essas plantações contêm fileiras de diferentes espécies de árvores e serão seletivamente colhidas para evitar a necessidade da “derrubada descontrolada de árvores” em larga escala.

A apresentação final foi do Promotor Público Fábio Fernandes, que explicou as responsabilidades dos proprietários quanto a legislação ambiental – incluindo áreas de preservação de vegetação nativa em uma porção de sua terra e em áreas essenciais tais como ao redor de cursos hídricos.



SEÇÕES 5 e 6

Fundo Ambiental Sul Bahiano – comentários das oficinas com os atores envolvidos

Um objetivo importante da study tour foi a ajuda dos participantes na co-criação de como o Fundo Ambiental Sul Bahiano poderia operar. Nós queríamos a contribuição deles para nos ajudar a priorizar os principais objetivos e a identificar os riscos.

Para o Fundo alcançar o sucesso e ser sustentável ele deve refletir os desafios locais e ser desenvolvido sensivelmente para alcançar as necessidades dos principais atores envolvidos.

Perguntamos aos participantes...

Quais tipos de projetos o FASB deveria priorizar?



Quais os principais indicadores que o FASB deve utilizar para mensurar o sucesso dos projetos?

- (1) Alcançar o equilíbrio de gênero
- (2) Área em restauração
- (3) Área total de fragmentos de floresta conectados
- (4) Aumento de renda por família

As respostas para essas duas perguntas foram refletidas em nossas conversas durante os três dias. Os atores envolvidos identificaram “restauração de floresta tropical” como o principal objetivo, mas compreenderam que isso apenas poderia ser alcançado em uma paisagem mais ampla com o uso sustentável da terra. Desenvolvimento comunitário e equidade social também foram objetivos importantes, sendo “equilíbrio de gênero” sendo o indicador mais popular.



SEÇÕES 5 e 66

Fundo Ambiental Sul Bahiano – comentários das oficinas com os atores envolvidos



Quais são os três principais riscos para o FASB?

- (1) Atraso na obtenção das autorizações necessárias das agências governamentais.
- (2) Uma mudança substancial na taxa de câmbio (Euro para Reais), resultando na redução do orçamento.
- (3) Demanda por recursos adicionais devido a falta de planejamento orçamentário e gestão..

Organizar uma oficina com os atores envolvidos durante a pandemia ajudou as pessoas a pensarem sobre os riscos e impacto. Ouvir diretamente o povo local sobre os desafios de se trabalhar com agências governamentais e o risco do atraso na obtenção de autorização formal demonstra o valor de se engajar com os atores envolvidos desde o início. A gestão financeira e flutuação do câmbio também foram identificados por uma maioria.

Identificar os riscos é o primeiro passo; nós continuaremos a trabalhar com os atores locais e parceiros para ajudar a desenvolver os nossos controles e medidas de mitigação.

O que temos no nome?

Uma grande maioria de pessoas pensou que nós deveríamos mudar o nome do FASB e sugeriu que ele deve incluir uma referência às pessoas e questões sociais, e possivelmente Brasil para as pessoas que não estão familiarizadas com Bahia.

Algumas sugestões incluíram:

- Um Fundo para a Natureza e as Pessoas
- Fundo Ambiental para Soluções Naturais do Sul Bahiano
- Fundo Socioambiental Sul Bahiano



CONCLUSÃO

Os próximos passos...



Calendário 2020

- **Agosto** – NGP e FFBA continuam o trabalho para desenvolver o Fundo
- **Outubro** – Decisão sobre os investimentos formais para o Fundo
- **Novembro** – Evento de Diálogo Florestal e Uso da Terra no Brasil. Se tivermos sucesso o Fundo poderia ser lançado

Nós usaremos as ótimas ideias e sugestões da study tour para ajustar e melhorar as propostas para o Fundo.

Se tivermos sucesso ao assegurar financiamento e investimento, será anunciado como parte do próximo evento Diálogo Florestal em Novembro.

Abordagem de paisagem

Uma abordagem de paisagem tem a ver com o equilíbrio das demandas em competição pelo uso da terra de uma forma que seja o melhor para o bem-estar humano e ambiental em uma paisagem definida. Isso significa criar soluções que consideram alimento e meios de subsistência, financeiro, direitos, restauração e progresso no sentido dos objetivos climáticos e desenvolvimento.

Plataforma de múltiplos atores

Plataformas de múltiplos atores reúnem representantes de diferentes grupos de interesse para discutir os desafios compartilhados, oportunidades, ações de políticas e ideias. Eles têm o potencial para atacar desafios de desenvolvimento complexos e auxiliar na intensificação das inovações necessárias



Forum Florestal da Bahia

Promotores do Projeto

Fórum Florestal da Bahia (FFBA) é uma plataforma de múltiplos atores que reúne comunidades locais e indígenas, agências governamentais locais e regionais, academias e o setor privado em um diálogo baseado na terra. O FFBA tem três focos principais:

- Mosaicos florestais sustentáveis e água
- Relacionamento dos povos indígenas, comunidades tradicionais, vilarejos rurais e comunidades isoladas com os recursos naturais
- Identificar as boas práticas na silvicultura, atividades agrícolas, turismo, urbanização e outras atividades.



A New Generation Plantations (NGP) está prestando assistência técnica e conselhos em gestão sustentável da terra, baseado em uma plataforma WWF de longo prazo para compartilhamento de conhecimento sobre gestão sustentável de plantações. A NGP tem 4 princípios principais:

Manter a integridade do ecossistema

- Proteger e melhorar os altos valores de conservação
- Ser desenvolvida através de um processo eficiente com participação dos atores envolvidos
- Contribuir para o crescimento econômico e emprego.

OS PARTICIPANTES

Algumas das vozes ...



Haroldo Baspape - Presidente da ASBAPE, uma associação comunitária de pescadores em pequena escala. Eles estão produzindo em torno de 300 toneladas de peixe por ano.



Talita Pataxo - Youth Leader / Lideranca da Juventude



Gleyson Araujo da "ASPEX" - uma associação para produtores de eucalipto na Bahia – com aproximadamente 40.000 hectares no total, em torno de 50% de plantações e 50% de florestas “nativas” restauradas. Eles estão apoiando os associados para se tornarem certificados



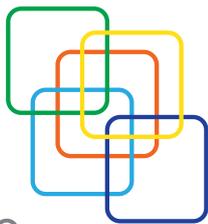
Pedrina Rodrigues - Fisherwoman / Marisqueira - Belmonte



Antonio Massaro, um produtor da Fazenda Santa Maria, nos contou como ele está diversificando com a produção de baunilha, mandioca e mamão. A baunilha precisa de um sombreamento de 50% então ele está experimentando essa cultura em meio das árvores em suas áreas restauradas de Mata Atlântica.



FASB



Fundo
Ambiental Sul
Baiano



FÓRUM FLORESTAL
DA BAHIA

www.dialogoflorestal.org.br



NGPTA

www.newgenerationplantations.org

Acknowledgements:

Words: Andrew Heald at www.andrewheald.com
Barney Jeffries at barney@ngomedia.org.uk

Design by: Richard Heald at www.richardheald.com
design@richardheald.com

Disclaimer: The information presented in this publication has been sourced from a range of sources and is presented solely to help participants of SBNF.